

EMPREENDEDORISMO FEMININO: uma abordagem sobre características comportamentais empreendedoras de mães de autistas

Deise Tainara da Silva Brito Serra - Universidade FUMEC

Renata de Sousa da Silva Tolentino – Universidade FUMEC

Resumo: O presente trabalho busca responder a seguinte questão: Quais as características comportamentais empreendedoras estão presentes em mães de autistas de São Luís? O estudo do empreendedorismo feminino revela sua importância à medida que a prática empreendedora entre homens e mulheres, seus desafios e motivações, não se desenvolvem de forma igualitária. Nessa perspectiva, a inserção da mulher no mercado de trabalho refletiu no arranjo do núcleo e dinâmica familiar na atualidade. O empreendedorismo exercido por mães com filhos portadores do TEA, torna-se relevante na perspectiva acadêmica e social. O objetivo da pesquisa consiste em analisar como as características comportamentais empreendedoras impactam no sucesso de empreendimentos em mães de autistas. Trata-se de pesquisa quantitativa e descritiva, com a aplicação de roteiro semiestruturado, tendo como unidade de análise a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Luís (APAE) e Associação de Mulheres e Mães de Autistas do Maranhão.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino; Características Comportamentais Empreendedoras; Maternidade atípica; Autismo.

1. Introdução

O estudo do empreendedorismo feminino revela sua importância à medida que a prática empreendedora entre homens e mulheres, seus desafios e motivações, não se desenvolvem de forma igualitária (KHAN; ROWLANDS, 2018). Nessa perspectiva, a inserção da mulher no mercado de trabalho refletiu no arranjo do núcleo e dinâmica familiar na atualidade, logo, a inserção das mulheres como empreendedoras se torna mais evidente no período entre I e II guerra mundiais. Ocasão em que as mulheres assumiam os negócios da família ocupando o mercado de trabalho, quando os homens estavam em frentes de batalha. Estes, se retornassem ao lar com vida, poderiam estar impossibilitados de trabalhar, situação em que as mulheres permaneciam na obrigação de dar continuidade aos trabalhos e projetos de seus maridos (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012). Segundo Dourado (2016), os estudos sobre mulheres empreendedoras e empreendedorismo feminino começaram a se desenvolver mais efetivamente a partir dos anos 2000. O empreendedorismo feminino envolve qualquer ação ou atividade feita por mulheres. Esse conceito vai além de apenas abrir um negócio próprio; também simboliza o fortalecimento, a conquista de autonomia e a realização tanto na vida pessoal quanto na profissional. De acordo com Teixeira e Bonfim (2016), é comum que as mulheres empreendam por motivos de necessidade, buscando equilibrar trabalho e família, conquistando assim, independência e autonomia, além de realizarem o sonho de empreender. Ressalta-se que neste cenário de mulheres empreendedoras, é possível que exerçam a maternidade, seja solo ou ainda mães cujos filhos são portadores de alguma deficiência, dentre as quais destaca-se o autismo. Conforme apontam os estudos de González e Ballesta (2018), a motivação de abertura de um novo negócio conduzem as mulheres a enxergarem nisso uma melhor perspectiva do que aquela encontrada em empregos formais, o que pode também diminuir a discrepância salarial, além da discriminação no ambiente corporativo. Como consequência dessa motivação, tem-se um crescente protagonismo e engajamento da mulher no ambiente de negócios impactando a economia local, regional e nacional. De acordo com as informações do Monitor Global de Empreendedorismo 2023¹, das 47,7 milhões de pessoas no Brasil que pretendem abrir um negócio até 2026, 54,6% são mulheres. Esses números mostram uma mudança em relação à pesquisa de 2022, que indicava que os homens eram 55% desse grupo. Além disso, um relatório técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) sobre o Empreendedorismo Feminino, publicado em 2024, revela que existem 30 milhões de empreendedores no Brasil, dos quais mais de 10 milhões são mulheres que estão à frente de suas próprias empresas (SEBRAE, 2024). De acordo com o Censo Demográfico 2022, há 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), o que corresponde a 1,2% da população brasileira. Entre os grupos etários, com diagnóstico, o de maior prevalência foi o de 5 a 9 anos (2,6%), 2,1% no grupo de 0 e 4 anos de idade, 1,9% entre 10 e 14 anos e 1,3% entre 15 e 19 anos. Esses percentuais representam, ao todo, 1,1 milhão de pessoas de 0 a 14 anos com autismo (IBGE, 2022). Nesta realidade, o empreendedorismo exercido por mães com filhos portadores do TEA, torna-se relevante na perspectiva acadêmica e social.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Empreendedorismo

¹ (Global Entrepreneurship Monitor – GEM)

A temática do empreendedorismo apesar de debatida ao longo de anos, permanece em voga, sobretudo, na atualidade pela sua importância visto que poderá contribuir para o crescimento socioeconômico com a abertura de empresas e formalização de empregos. Sob essa ótica, a mentalidade empreendedora não se limita apenas a situações em que a pessoa possui um negócio próprio. Ferreira, Shigaki e Gonçalves (2022) argumentam que a noção de empreendedorismo desafia a ideia de que empreendedores precisam necessariamente iniciar suas próprias empresas ou que possuem características empreendedoras inatas, herdadas geneticamente. Dolabela (2003) sustenta que o empreendedor não pode ser moldado, mas sim, incentivado a autoconstruir-se. Na mesma linha, Schaefer e Minello (2017) observam que o empreendedorismo tem sido explorado e descrito não mais como um conjunto de conhecimentos, mas como uma forma de ser. Assim, Dolabela (2003), Schaefer e Minello (2017) afirmam que empreender é um processo que intrinsecamente se relaciona com a condição humana. Conforme apontado por Ruiz (2019), o estudo sobre o empreendedorismo se estende por quase um século. Segundo Gomes (2004), o conceito de empreendedorismo, em um primeiro momento, foi abordado por economistas partindo dos trabalhos desenvolvidos por Cantillon, Say e Schumpeter. Em outra abordagem, os comportamentalistas buscaram entender o empreendedor como pessoa, através do trabalho de McClelland (GOMES, 2004). Ao longo do tempo, novas concepções de empreendedorismo ganharam forma, teorizadas por McClelland (1961), o qual relacionou o empreendedorismo à figura do indivíduo. McClelland (1961), incorporou a concepção de que o empreendedorismo está associado à necessidade de realização, para este, característica que identifica o empreendedor. No contexto da definição, Borges e Enoque (2020) descrevem o empreendedorismo como um conjunto de eventos relacionados à atuação do empreendedor, os quais desempenham um papel fundamental na dinâmica dos negócios. Essas definições abrangem também perspectivas comportamentais, processuais, econômicas e organizacionais (NOGUEIRA et al, 2024). No final do primeiro quadrimestre de 2024, havia 21,7 milhões de empresas ativas no Brasil, das quais 12,1 milhões eram Microempreendedores Individuais (MEI) (MAPA DE EMPRESAS, 2024). Portanto, é fundamental para se compreender essa temática, investigar sua origem, as várias definições e sua evolução semântica até os dias atuais. O empreendedorismo é um elemento de grande relevância, representando uma oportunidade para impulsionar a carreira e modificar o trajeto de vida.

2.1.1 Empreendedorismo feminino

O empreendedorismo é visto como fundamental para o desenvolvimento econômico, tanto em países em desenvolvimento quanto em economias já consolidadas, atuando como um motor de crescimento. O foco no empreendedorismo feminino tem ganhado destaque, sendo reconhecido por sua contribuição significativa para as economias e para a criação de empregos (MEYER, 2018). Contudo, a participação das mulheres nesse campo ainda é subestimada e enfrentam desafios culturais e estruturais que limitam seu potencial. Diferenças entre empreendedores homens e mulheres foram apontadas, com as mulheres muitas vezes equilibrando responsabilidades familiares e empresariais, o que pode impactar o crescimento de seus negócios. Fatores como a falta de confiança, questões sociais e percepções negativas sobre a capacidade das mulheres nos negócios ainda persistem, e a pesquisa sobre empreendedorismo feminino precisa ser ampliada, especialmente em contextos onde a cultura exerce forte influência (MEYER, 2018). O empreendedorismo feminino é crucial para a estabilidade e bem-

estar das comunidades, oferecendo oportunidades econômicas para grupos desfavorecidos e gerando riqueza e emprego. Apesar do analfabetismo e da pobreza em países em desenvolvimento, muitas mulheres tornam-se empreendedoras, melhorando suas vidas e das pessoas ao seu redor (ASCHER, 2012). No Brasil, as mulheres empreendedoras demonstram que alguns dos fatores que explicam esse crescimento incluem as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho formal, a necessidade de aumentar ou complementar a renda familiar, além da busca por uma realização pessoal no contexto profissional (GONÇALVES, 2024). O êxito das mulheres no mundo do empreendedorismo está intimamente ligado à vida familiar, especialmente para aquelas que são mães. Isso ocorre porque gerir um negócio possibilita a criação de uma agenda própria, conferindo-lhes mais liberdade, autonomia e flexibilidade para cuidar da família (SILVA; OLIVEIRA, 2023). Apesar do preconceito sobre o papel da mulher na sociedade, muitas continuam a empreender, enfrentando riscos e barreiras, como a necessidade de conciliar múltiplos papéis e dificuldades em acessar recursos financeiros (FONTANA, 2021). O apoio a mulheres empreendedoras é essencial para o crescimento econômico e empoderamento feminino, mas elas enfrentam desafios significativos, como a dificuldade de acesso a financiamento, que afeta muitas delas em países em desenvolvimento (DUNJA, 2023).

2.2 Características Comportamentais empreendedoras

O empreendedorismo feminino é influenciado por vários fatores, como o ambiente psicológico, social, econômico, físico, técnico e jurídico. Além disso, como essa atividade está muito ligada ao ambiente em que elas vivem, a família pode exercer uma grande influência na decisão de empreender, principalmente por causa da flexibilidade de horários que o trabalho informal oferece (RODRIGUES et al, 2021). Segundo Lorentz (2015), empreendedores possuem características específicas que os identificam, relacionadas a suas habilidades e comportamentos dinâmicos. Para entender essas características e o comportamento empreendedor, torna-se pertinente a análise do trabalho desenvolvido por David McClelland (MINELLO, 2017). Fonseca (2010) destaca, que McClelland é um dos principais nomes na abordagem comportamental dos estudos sobre empreendedorismo. Ele identificou dez comportamentos que são comuns entre os empreendedores, os quais denominou de características comportamentais empreendedoras. Esses comportamentos incluem: busca de oportunidades e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, disposição para correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e criação de redes de contatos, além de independência e autoconfiança (CÂMARA, 2013). As características comportamentais dos empreendedores eram fundamentais para o sucesso e a eficácia das pessoas que atuam no mundo dos negócios, segundo McClelland (1972). De acordo com o autor, um empreendedor era alguém que utilizava com frequência e intensidade as características comportamentais empreendedoras (CÂMARA, 2013). Segundo McClelland (1972), o anseio por conquistar objetivos refletia a determinação do indivíduo em se superar e se destacar. Isso envolvia um conjunto de características psicológicas e comportamentais, incluindo a predisposição para correr riscos moderados, iniciativa e a busca por reconhecimento. Essas características comportamentais, inspiradas nas teorias de McClelland, têm como objetivo identificar e desenvolver habilidades essenciais para o empreendedorismo. Para McClelland (1972), a partir da forma como as pessoas enfrentavam desafios e percebiam oportunidades, classificava a

sociedade em dois grupos: aqueles que tinham uma predisposição para empreender e aqueles que não estavam dispostos a correr riscos. Com base em seus estudos, McClelland criou a teoria das características comportamentais empreendedoras, que é composta por dez características organizadas em três categorias (McCLELLAND, 1972). De acordo com o autor, entre os três grupos que ele identificou, a necessidade de realização se destacava como a mais forte. Afirmava que essa necessidade era a primeira a ser percebida entre os empreendedores bem-sucedidos. As pessoas que buscavam realização, tendiam a querer mudanças em suas vidas e estavam sempre em busca de maneiras para realizá-las. A necessidade de realização, na perspectiva de McClelland, era essa busca constante por metas desafiadoras e pela satisfação que vem de superá-las. (COSTA, 2024).

2.2.2 Contextualização do Transtorno do Espectro Autista

No livro “The Encyclopedia of Autism Spectrum Disorder”, são abordados diversos conceitos sobre o autismo, que é considerado um transtorno grave do desenvolvimento. Esse transtorno impacta a capacidade da pessoa de se comunicar, interagir socialmente e reagir de maneira adequada a estímulos do ambiente (FARAS et al., 2010). Além disso, o autismo é descrito como um “espectro de transtornos”, o que significa que os sintomas e características podem variar bastante, desde casos mais leves até os mais graves. É classificado como um “transtorno do desenvolvimento”, pois os sinais geralmente surgem nos primeiros três anos de vida e podem persistir ao longo de toda a vida. No Brasil, pesquisas como a realizada por Fadda e Cury em 2019, com base em dados da Associação Americana de Psiquiatria (APA), sugerem que cerca de 2 milhões de pessoas poderiam ser diagnosticadas com autismo no país (LIMA, 2024). As alterações no desenvolvimento são características do autismo e podem ser identificadas já nos primeiros três anos de vida, persistindo até a fase adulta, frequentemente enfrentam maior nível de dificuldade cognitiva e desafios nas relações interpessoais (LIMA, 2024). Um estudo de Anjos e Morais (2021) revisou a literatura sobre as experiências de famílias com filhos autistas entre 2013 e 2020, abordando temas como o diagnóstico, os desafios no desenvolvimento da criança, adversidades e redes de apoio. Os autores observaram que, apesar do atraso nas pesquisas sobre autismo no Brasil em comparação a outros países, há estudos focados nas dificuldades enfrentadas pelos pais ao lidar com a condição dos filhos. No entanto, a literatura atual sobre a experiência da criação de filhos autistas por mães que desenvolvem a prática de empreender é escassa (MEDINA, 2018). Em uma pesquisa qualitativa, Papadopoulos (2021) descobriu que mães de crianças com TEA frequentemente se sentem frustradas, impotentes e sobrecarregadas pelas dificuldades na criação de uma criança com necessidades especiais. Segundo o autor, tal condição afete toda a família, as mães geralmente são vistas como as principais responsáveis pelos cuidados dos filhos com TEA. Isso pode ter um impacto significativo nas áreas social, profissional, emocional e nos relacionamentos delas (COLOMÉ, 2023). Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente têm maior incapacidade cognitiva e dificuldades relacionais, exigindo cuidados especiais e adaptações na educação, o que afeta a dinâmica familiar e aumenta o estresse, impactando a qualidade de vida dos membros da família. Esse cenário muitas vezes leva a sensação de sobrecarga materna, o que pode causar altos níveis de estresse e sintomas de depressão nas mães de crianças com TEA (Papadopoulos, 2021).

3. Método de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e caráter descritivo que tem como objetivo analisar as características comportamentais empreendedoras de mães de crianças autistas que exercem empreendedorismo, relacionando essas características ao contexto da maternidade atípica e do Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa será realizada por meio de levantamentos usando questionários semiestruturados, com aplicação de perguntas padronizadas e variáveis sociodemográficas, focando em mães atendidas na APAE de São Luís e na Associação de Mulheres e Mães de Autistas do Maranhão. Os dados serão coletados digitalmente via Google Forms, com as participantes sendo devidamente informadas e consentindo com o estudo por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário, fundamentado na teoria das características comportamentais empreendedoras de McClelland, contém 55 afirmativas avaliadas por escala Likert de 5 pontos, e busca identificar o perfil empreendedor dessas mães. A seleção das unidades de análise levou em consideração facilidade de acesso e impacto social, com critérios específicos de elegibilidade relacionados ao diagnóstico de autismo e atividade empreendedora.

A análise dos dados será feita inicialmente com uma descrição geral, seguida da aplicação de técnicas de estatística multivariada, especificamente a regressão linear múltipla, garantindo a validade das regressões ao verificar critérios importantes. Os dados serão organizados em uma planilha eletrônica e o tratamento estatístico realizado com o software SPSS, incluindo estatísticas descritivas como a frequência das respostas. Quanto aos aspectos éticos, será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, considerando a sensibilidade das informações pessoais e de saúde das participantes, especialmente pessoas com deficiência e mães empreendedoras.

4. Conclusões

Nos últimos anos, o crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil tem se destacado e se tornado cada vez mais relevante. Evidente que as mulheres estão assumindo um papel cada vez mais significativo e distinto dentro das famílias, ao se tornarem empreendedoras. Com isso, elas ocupam funções que antes eram atribuídas exclusivamente aos homens. Apesar da presença feminina na criação de novos negócios está relacionada a uma série de paradigmas culturais de gênero e estereótipos (SILVA; OLIVEIRA, 2023). Assim, percebe-se a importância do estudo sobre o empreendedorismo feminino, especialmente, no contexto da maternidade, no qual algumas mulheres empreendedoras que se tornam mães e enfrentam o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Referências

ALSA, A. et al. Psychological Well-being of Mothers with Autistic Children. **Journal of Educational and Social Research**, v. 11, n. 6, p. 247, 5 nov. 2021.

ASCHER, J. Female Entrepreneurship – An Appropriate Response to Gender Discrimination. **Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation**, v. 8, n. 4, p. 97–114, 2012.

BORGES, A. F.; ALESSANDRO GOMES ENOQUE. Pesquisa em empreendedorismo: a produção científica francófona em perspectiva. **Cadernos EBAPE BR**, v. 18, n. 4, p. 906–923, 1 out. 2020.

CÂMARA, E. C.; ANDALÉCIO, A. M. L. CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 1, n. 3, p. 64–77, 2013. DOI: 10.14211/regepe.v1i3.32. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/32>. Acesso em: 8 apr. 2025.

COSTA, M. T. V. da; GOMES, K. B. P.; SOUZA, M. L. de. Realização, planejamento e poder: uma análise das características comportamentais de mulheres empreendedoras sob a ótica de McClelland. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 8, p. e6103, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n8-016. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6103>. Acesso em: 8 abr. 2025.

COLOMÉ, C. S. et al. Transtorno do espectro do autismo no ciclo de vida familiar: estudo de casos múltiplos. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 32, n. 76, p. 45–59, 2023.

DHALIWAL, A. The Mompreneurship Phenomenon. **International Journal of Service Science, Management, Engineering, and Technology**, v. 13, n. 1, p. 1–17, 1 jan. 2022.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003. 144 p.

DOURADO, C.S.V. **Empreendedorismo materno: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios gestados por mães**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21717>. Acesso em 17 jul.2023.

DUNJA BABOVIĆ; SANTO. Female Entrepreneurship in the Creative Economy. **Journal of Women's Entrepreneurship and Education**, p. 109–127, 31 jul. 2023.

FARAS, H.; AL ATEEQI, N.; TIDMARSH, L. Autism spectrum disorders. **Annals of Saudi Medicine**, v. 30, n. 4, p. 295–300, jul. 2010. Doi: 10.4103/0256-4947.65261.

FERREIRA, F. L.; SHIGAKI, H. B.; GONÇALVES, C. A. Potencial Empreendedor Interno sob o prisma do Mindset de crescimento e dos cinco grandes traços de personalidade: proposição de um modelo teórico. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 20, n. 58, p. e11628, 2022. DOI: 10.21527/2237-6453.2022.58.11628. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11628>. Acesso em: 18 maio. 2025.

FONSECA, G. C. **Empreendedorismo e Intraempreendedorismo**: Estudo de caso sobre o perfil McClelland em uma empresa varejista farmacêutica. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdades Novos Horizontes/MG.

FONTANA, D. de M.; OLIVEIRA, D. de L.; RAMOS, E. G.; MASSARO, A. dos S. Contribuições do uso de Redes Sociais Virtuais para o Empreendedorismo Feminino. **Revista Ciências Administrativas**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2021. DOI: 10.5020/2318-0722.2021.27.1.11161. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/e11161>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo. Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20-%20Brasil%202018%20-%20web.pdf>. Acesso em: 19 Ago.2024

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Empreendedorismo no Brasil: 2019. Curitiba: IBQP, 2020.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Empreendedorismo no Brasil: 2022. Curitiba: IBQP, 2023.

GOMES, A. F. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista. **Revista Alcance**, Itajaí, v.11, n. 2, p. 207-226, ago. 2004.

GONZÁLEZ, Bárbara Montero; BALLESTA, José A. Camacho. Caracterización del emprendimiento femenino en España: Una visión de conjunto: Una visión de conjunto. **REVESCO: Revista de Estudios Cooperativos**, [s. l.], n. 129, p. 39-65, 2018. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/50864/>. Acesso em: 25 out. 2024.

GONÇALVES, H. M. do C.; SANTOS, F. de A. EMPREENDEDORISMO FEMININO: Como empreender e conciliar as funções maternas. **Pensamento & Realidade**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 60–78, 2024. DOI: 10.23925/2237-4418.2023v38i2. p 60-786. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/60426>. Acesso em: 27 out. 2024.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101654>. Acesso em: 25 Ago 2024.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilioscontinua>. Acesso em: 16 Ago. 2024.

KHAN, M. S.; ROWLANDS, C. Mumpreneurship in New Zealand: an exploratory investigation. *International Journal of Sociology and Social Policy*, v. 38, n. 5-6, p. 459-473, 2018.

LIMA, L. C. Gestão da Informação e do Conhecimento em redes sociais virtuais: proposição de um modelo explicativo para busca de informação e geração de conhecimento para lidar com o autismo. *Ufmg.br*, 2024.

LUOMALA, K. Mumpreneurs?: everyday complexities in the realm of time, money, business and motherhood. *Urn.fi*, 2018.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. v. 1.

MCCLELLAND, D. C. **The achieving society**. New York: D Van Nostrand Company, 1961.

MCCLELLAND, D. C. **A Sociedade Competitiva Realização e Progresso Social**. [s.l: s.n.], 1972.

MEDINA, R. **O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista**, 2018. Dissertação(Mestrado em Ciências Empresariais) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

MEYER, N. RESEARCH ON FEMALE ENTREPRENEURSHIP: ARE WE DOING ENOUGH? *Polish Journal of Management Studies*, v. 17, n. 2, p. 158–169, jun. 2018.

MINELLO, I F; BÜRGER, E; RAFAELA, KRÜGER, R C. Características comportamentais empreendedoras: um estudo com acadêmicos de administração de uma universidade brasileira. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria [en linea]*. 2017, 10, 72-91ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273452299006>.

NOGUEIRA, S. et al. Análise cienciométrica da produção acadêmica no Brasil sobre o empreendedorismo feminino entre 2020 e 2022. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 9, p. e6845–e6845, 24 set. 2024. DOI: 10.55905/oelv22n9-166.

OLIVEIRA, J. R. C. DE; SILVA, W. A. C.; ARAÚJO, E. A. T. Características comportamentais empreendedoras em proprietários de mpes longevas do vale do mucuri e Jequitinhonha/MG. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 5, p. 102–139, out. 2014.

PAPADOPOULOS, D. Mothers' Experiences and Challenges Raising a Child with Autism Spectrum Disorder: A Qualitative Study. **Brain Sciences**, v. 11, n. 3, p. 309, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci11030309>. Acesso em: Mai.2025.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA (PNADC). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: jul.2024.

RODRIGUES, A. S. M.; GASPAR, L. C. S.; RODRIGUES, D. R.; AFONSO, H. C. A. da G. Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino. **Espacio Abierto**, v. 30, n. 1, p. 75–96, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12266352004/html/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RUIZ, F. M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. 121 p.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Mentalidade Empreendedora: O Modo de Pensar do Indivíduo Empreendedor. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p.495-524, 2017. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/422/pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução da Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico. (Coleção os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE), Empreendedorismo Feminino no Brasil: Desafios e Oportunidades para 2025, 2024. Disponível em: <https://blog.rn.sebrae.com.br/empreendedorismo-feminino/#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20anos%2C%20o%20empreendedorismo,mulheres%20representaram%2054%2C6%25>. Acesso em: 26 Out. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Empreendedorismo por raça, cor/gênero no Brasil. 2021 e 2023. Disponível em: Portal SEBRAE; <https://static.poder360.com.br/2023/02/ Empreendedorismo-Raca-cor-Sexo-sebrae-2-trimestre-2022.pdf>. Acesso em: jul. 2024.

SILVA, M. de S.; DE OLIVEIRA, C. M. M. Empreendedorismo feminino no brasil e as características comportamentais empreendedoras: uma breve revisão de literatura. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3389, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-125. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3389>. Acesso em: 27 out. 2024.

SIMÕES, F. I. W., HASHIMOTO, F. (2012). Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Vozes dos Vales**, 1(2), 1-25. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-asconfigura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf. Acesso em: 15 Ago. 2024.

SOUSA, F. E. de M. **Empreendedorismo feminino**: história de vida e perfil de mulheres gestoras de micro e pequenas empresas no município de Capanema-PA. 2019.

TEIXEIRA, R. M.; BONFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos, trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10 (1), pp. 44-64, jan./abr. 2016.